

Visuais. Exposição

A BRASÍLIA DO PASSADO PELO OLHAR DO FUTURO

A capital como construção de uma utopia é focalizada em mostra do IMS

Antonio Gonçalves Filho

É quase impossível pensar na capital do país em seu estado embrionário sem passar pelas fotos do francês Marcel Gautherot (1910-1996), que registrou sua evolução arquitetônica passo a passo. Ele, o alemão Peter Scheier (1908-1979) e o húngaro Thomas Farkas, de 86 anos, radicado desde os anos 1930 no Brasil, formam o núcleo básico da exposição *As Construções de Brasília*, que o Instituto Moreira Salles abre hoje na Galeria de Arte do Sesi/SP. A mostra reúne 140 fotografias do acervo do instituto, além de uma seleção de 60 obras de artistas modernos e contemporâneos que também adotaram a capital como tema. Nesse segundo núcleo estão criadores de várias gerações, do artista concreto Waldemar Cordeiro (1925-1973) ao fotógrafo paulista Caio Reisewitz, de 43 anos.



● Olhar estrangeiro
Dois colegiais apontam para a escola local em foto do alemão Peter Scheier feita em 1958

As diferentes visões em épocas diversas da capital projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer revelam no campo fotográfico, no desenho, na pintura e nas artes gráficas como os artistas selecionados – e a lista dos participantes tem ainda o cons-



Construtivista. Cine Brasília em 1962, visto como uma obra concreta pelo francês Gautherot

trutivista Almir Mavignier e Cildo Meireles – interpretou a modernidade de Brasília, não só como revolucionário projeto urbanístico mas como utopia política e artística. A curadora da exposição, Heloisa Estrada, a propósito, lembra no texto de abertura

do catálogo da mostra que o filósofo e poeta alemão Max Bense, professor da escola de Ulm, sucessora da Bauhaus, viu Brasília como um elemento visual, um cartaz anunciando ao mundo uma possível combinação entre o pensamento cartesiano e a “ci-

vilização tropical”, apontando novos caminhos formais para uma Europa cansada pelo peso da tradição.

Esse cartaz toma forma no livro criado pela artista Mary Vieira, edição limitada de dez cópias (1959) criada a partir do original

AS CONSTRUÇÕES DE BRASÍLIA

Galeria de Arte do Sesi. Avenida Paulista, 1.313, tel. 3146-7405. 10 h/ 20 h (2ª, 11 h/ 20 h; dom., 10 h/ 19 h). Grátis. Até 16/1.

exibido na mostra *Interbau* de Berlim em 1957, que apresentou pela primeira vez ao público europeu a Brasília de Niemeyer. É interessante comparar essas páginas construtivistas de Mary Vieira com o olhar de Gautherot, que interpreta Brasília como um projeto minimalista, elegendo seus edifícios como pretextos para construções de fatura concreta – o movimento liderado por Waldemar Cordeiro estava no auge quando o francês registrou o Congresso Nacional como formas geométricas puras. As fotos do alemão Peter Scheier seguem o mesmo princípio formal.

Já o foco de Thomas Farkas foi a massa de operários que construiu a capital. Farkas capturou o outro lado da opulência, as primeiras favelas que surgiram em torno do Plano Piloto. Seu correspondente atual seria Mauro Restiffe, que registrou a posse do presidente Lula em 2003 sem políticos por perto, como se a mesma massa não fosse convidada para a festa. Já o fotógrafo Caio Reisewitz segue o olhar arquitetônico de Gautherot, dirigindo sua câmera – obcecada pela simetria – para o interior do prédio do Itamaraty. A síntese das duas visões sobre Brasília está na videoinstalação *Futuro do Pretérito*, do fotógrafo e artista plástico paulista Rubens Mano, dois painéis que mostram os contrastes entre a vida no Plano Piloto e a das cidades satélites.

Literatura. Lançamento

UM PERFIL INTIMISTA DE RUTH CARDOSO

Ubiratan Brasil

A indicação do autor do livro partiu do marido, Fernando Henrique Cardoso: “Ruth gostava dele, o perfil que ele escreveu na *Vogue* a emocionou e a fez sorrir; por meio dele, recuperei a cidade que lhe parecia perdida.” Foi o sinal verde para Ignácio de Loyola Brandão iniciasse o trabalho de pesquisa até finalizar *Ruth Cardoso: Fragmentos de Uma Vida* (Globo), que será lançado hoje à noite, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional.

Antropóloga (preferia ser tratada assim a primeira-dama), Ruth Cardoso morreu em junho de 2008, aos 77 anos. Foi uma das primeiras a perceber a emergên-

cia dos movimentos sociais que abrigavam diversidades, como feministas, étnico-raciais e de orientação sexual. E, na fase de montagem do governo FHC, idealizou o programa Comunidade Solidária.

“Este é mais um longo perfil do que uma biografia”, explica Loyola que, araraquarense como a perfilada, demorou mas cultivou uma relação mais próxima com ela. “Retrato alongado, com detalhes que a maioria desconhece. A Ruth dos bastidores, a mulher por trás da catedrática, da doutora, da primeira-dama, da feminista.”

De fato, o livro é recheado de boas histórias, tanto da formação profissional como curiosidades



Antropóloga. Pioneira no estudo de movimentos emergentes

personais. É o caso, por exemplo, do momento em que Ruth conheceu o futuro marido, com quem se casou em 1953. “Conheci Fer-

nando Henrique no vestibular da faculdade”, conta. “Ele estava sozinho em São Paulo e queria cursar Filosofia e Direito. Sentado

ao meu lado, íamos fazer exame oral. Matreiro, ele me comoveu, dizendo que não tinha tido tempo de estudar, me contou uma história dramática, de maneira que passei todas as fichas para ele. Aí comecei. Todos o consideravam o bonito, mas confesso que nem era tanto. Tão magrinho!”

A partir de suas entrevistas, Loyola descobriu também novas facetas da profissional. Para o historiador Jorge Caldeira, “Ruth teve a visão de que antropologia não era só para estudar a cultura dos outros, mas para estudar a sua própria cultura com estranhamento”. Com isso, analisou movimentos sociais até então desprezados, ajudando a uma reformulação do setor de Ciência Política.

Do ponto de vista pessoal, Loyola reforça a fama de reservada. “Ela se abria pouco”, comenta Regina Meyer, amiga íntima.



FRAGMENTOS DE UMA VIDA

Globo (300 págs., R\$ 44,90). Local: Livraria Cultura. Av. Paulista, 2.073, tel. 3170-4033. Hoje, 19 h.

“Ruth imaginava que entendêssemos seus subentendidos, silêncios. Nunca deixava ultrapassar certos limites.”

Sobre o poder, Ruth era irônica: “Você entra em um espaço, cheio de figuras do primeiro ao último escalão, olha para o teto e comenta como quem não quer nada: puxa, não tem uma vaca neste teto? No dia seguinte, ao entrar no salão vai descobrir que alguém colocou uma vaca no teto.”

TRECHO

“Ruth e FHC refletiam...”

... sobre o fato de um presidente ser um prisioneiro de luxo. “As

vezes, aos sábados andávamos a pé pelo parque, mas era complicado, a cada tantos metros, passávamos por um guarda com fuzil. Era uma vida aborrecida tam-

bém para eles, rapazes jovens e pobres da periferia, houve o caso de dois que se suicidaram, espremidos pelo tédio. Não tinha graça nenhuma passear e dar com

aqueles jovens, e ainda perceber a segurança que nos seguia a uma distância prudente. Não havia privacidade, era a sensação constante de estarmos vigiados.”

POLADIAN PRODUÇÕES 50 ANOS DE SUCESSO 1960 - 2010

GOL COSTA TOTAL

01/OUT

PALÁCIO DO ANHEMBI
Comemorando 40 anos
PRODUÇÃO - MANOEL POLADIAN

ingresso rápido 4003 1212 anhembi parque

www.ingressoapido.com.br www.anhembi.com.br

ELABORADO TV A CLASSIFICAÇÃO LIVRE PARA TODAS AS IDADES

TEATRO NAS UNIVERSIDADES
ANO 6 - 2010

apresenta

MEDIANO
com Marco Antônio Pâmio
Texto Otávio Martins
Direção Naum Alves de Souza

Teatro nas Universidades
- Prêmio Especial APCA 2008
Associação Paulista de Críticos de Arte
- Prêmio Claudia 2009
- Prêmio Veja SP 2009

Apresentação de Hoje: 28 de Setembro (Terça-Feira)
LOCAL: CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO Recepção 19h30
Rua Augusto Tolle, 575 - Santa Terezinha Início 20h

Evento gratuito exclusivo para estudantes universitários pré agendados

patrocínio realização iniciativa promoção apoio cultural

GERDAU Nicete Bruno Produções Artísticas Associação Comercial de São Paulo GTEC GuardedeAqui CIE imprensa oficial

SantarNews
Informativo Enogastronômico

Compromisso Santar:
A qualidade sempre em primeiro lugar!

Com esta determinação a SANTAR coloca a disposição dos seus clientes produtos com marcas conhecidas mundialmente e líderes de mercado em suas categorias: vinhos, azeites, queijos, massas, pêssegos, geleias, biscoitos e bacalhau entre tantas outras.

Uma seleção assim é fruto de meio século de experiência na importação de gêneros alimentícios, com muita dedicação e carinho a você nosso cliente.

SE BEBER NÃO DIRIJA

Rua Benjamin de Oliveira, 389/405
Brás - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3227 7355 / 0800 55 45 88
www.santar.com.br

SANTAR
A GARANTIA DO IMPORTADO